

Moda e Cinema uma análise cronológica

Joyce Alves da Silva & Juliana Lins Zotareli

(Curso de Tecnologia em Design de Moda Universidade São Francisco)

Professora orientadora: Dra Luciana Bracarense, doutora, Universidade São Francisco.

Introdução

A roupa muito antes de ser um acessório de moda, tendência ou até mesmo vaidade, ela traz uma comunicação visual, que num primeiro olhar caracteriza a personalidade de quem a usa. Ao nos vestirmos, definimos nosso sexo, idade, classe social, tribo, religião e até mesmo alguns valores. A moda já não é mais vista como uma questão fútil, na qual só encontraremos glamour, fama e dinheiro. Atualmente, a moda estabelece um papel de identidade cultural, em que associamos o modo de ser à roupa. Quando nos baseamos em moda para descrever nosso estilo, buscamos informações cotidianamente de tendências, significados, e principalmente sabemos que o que hoje é moda amanhã não será mais e, em um futuro próximo estaremos pesquisando novamente as mesmas tendências e significados com algo que chamaremos de um toque moderno. A moda não é gerada apenas nas vitrines, nos croquis, nos bureau de tendências, mas assim como afirma James Laver As roupas são inevitáveis, são nada menos que as mobílias da mente tornada visível, a moda é um veículo de imagem que instiga, provoca, causa e apaixona. As inspirações vêm de diversos lugares, situações que geram um consumo desnecessário na vida do ser humano. E a mídia é aquela que mais provoca esse delírio de consumo. Uma simples roupa de uma vitrine que foi usada em um filme pode trazer a uma pessoa diferentes e inúmeras sensações, mas principalmente pode levá-la a um lugar ou status que somente aquele bem pode proporcionar. Não há quem não gostaria de sentir - se a própria Audrey Hepburn em bonequinha de luxo, para os homens John

Travolta nos tempos da brilhantina, ou, ao menos, possuir todos aqueles lindos sapatos que a atriz Anne Hathaway vestiu em *O Diabo veste Prada*. A imagem criada em nossa mente através da mídia, faz com que a moda seja cada vez mais um objeto de consumo que leva o ser humano a fazer o que for preciso para ter um guarda roupa cheio de tendências. O cinema tem o poder de influência na moda através de atrizes queridas e populares na mídia, o status de um estilista cresce somente por que tal super star usou sua criação. E se isso parece pouco não somente um estilista ganha destaque, mas também o conjunto do filme pode influenciar diversos estilistas para compor suas coleções. Exemplo disso é o filme *Matrix*, de 1993, que trouxe à moda o Couro preto, óculos escuros, capas, botas e um estilo Cyberpunk, os quais passaram a figurar em desfiles, provocando tanto sucesso quanto Keanu Reeves na pele do personagem Neo.

1. Análise 1.1 Anos 50 - Sabrina

A década de 50 foi um período de reestruturação após a guerra mundial. Em 1947, e a moda passou a usufruir do luxo que tinha reservado para esse momento. O *New Look* de Dior foi rapidamente aceito pelas mulheres e a luxuosidade virou palavra chave. *Sabrina* é um filme dessa época e descreve exatamente essa ascensão da Moda. A cintura sempre marcada e afunilada proporcionava feminilidade; Os vestidos até os tornozelos eram completos ao acompanhar com os sapatos de salto alto, uma verdadeira glória. Indispensáveis ao guarda roupa feminino. Hepburn vive na trama uma personagem com muito estilo e sua participação no filme protagonizou o guarda roupa de muitas mulheres da época e seu figurino bem elaborado refletiu na tendência do pós-guerra. Essa foi uma década muito profícua para o mundo da moda. Chanel com o seu pretinho básico marcou presença, assim como alguns outros nomes célebres: Dior, Balenciaga, Balmain e também Heberly Givench que elaborou o figurino da atriz no seu outro clássico: *Bonequinha de Luxo*.

1.2 Anos 60 - Bonequinha de Luxo

Os anos 60 foi uma década de maior influência na moda, pois era o fim da moda única, onde as roupas começaram a ganhar a personalidade das pessoas. As mulheres abandonavam as saias rodadas e destacava em seu guarda roupa a calça cigarette. O unissex ganhou seu espaço com o jeans e

camisa sem gola, tornando a mulher cada vez mais masculina. Essa década foi caracterizada pela liberdade de expressão principalmente das mulheres, onde ganhou uma postura nova em meio a uma sociedade machista, buscando o reconhecimento igualando os mesmos direitos dos homens, direito a salários e a decisões. Podemos identificar nesse período a manifestação visual que se transformava, saindo dos padrões de vestimentas à liberdade de expressão. A música, os filmes, as pessoas, aderiram a essa moda e até hoje ela é lembrada. Nas telinhas, Bonequinha de Luxo foi o filme que marcou a época e traduziu muito bem o momento pelo que estavam passando. Bonequinha de luxo é quase um desfile de Moda, realizado pela atriz Audrey Hepburn. Seu rosto angelical e seu corpo magro e esbelto influenciaram toda a década. Sem contar o seu figurino clássico, retrato de uma década de liberdade, pois as mulheres passaram a abandonar as saias de Dior e a usar como um ato de liberdade e expressão. O figurino de Holly (Audrey) foi construído pelo estilista francês Hubert Givenchy feitos exclusivamente para a atriz, dando um ar de feminilidade, elegância e refinamento. E por consequência determinou novos padrões da imagem mulher, delicada, magra e livre.

1.3 Anos 70 - Os embalos de sábado à Noite.

Os Embalos de Sábado à noite é mais um filme de história que marcou a geração e influenciou a moda dos anos 70. Uma década que inspirou e inspira até hoje nas passarelas. O período foi fundamental para a evolução na moda, pois marcou uma evolução no comportamento dos jovens, na música e na liberação sexual da mulher. O festival em 1969 em Nova York, Woodstock do movimento hippie trouxe cores e formas que ganharam espaço nesse período. Os embalos de sábado à noite é um filme que descreve a moda e a música tornando referência para as próximas gerações. As roupas da década eram de tons vibrantes totalmente esvoaçantes e psicodélicos. Os homens vestiam jaquetas de couro, camisas coladas ao corpo e de cores marcantes. As calças eram de cintura alta, coladas e largas nas barras, conhecida como boca de sino, o que se tornou um sucesso na década e entre os homens era a mais pura febre, pois essa moda proporcionava sensualidade e a sexualidade, o formal já não fazia mais sentido nas

roupas. Esse também é um período em que não somente as mulheres, mas os homens também desfilavam de salto, sendo quadrados no salto e bem altos conhecidos como sapatos plataforma. Até por que além de um corpo bonito, a estatura alta era o que chamava a atenção nesse clima de discoteca. Para as mulheres, os vestidos leves facilitavam na hora da dança e as cores seguiam a mesma linha masculina, apesar do estilo romântico, da sensualidade e dos decotes usados. Era o momento de usar os cabelos desalinhados, saias longas ou muito curtas com inspiração indiana e batas com estampas florais. Esta foi a década da diversão e da revolução na moda; a leveza dos tecidos e cores vibrantes marcaram e muito a década.

1.4 Anos 90 - As Patricinhas de Beverly Hills

O período dos anos 90 interessantemente nos mostra a evolução na moda, pois temos uma mistura de simplicidade com extravagâncias e excessos, em que os elementos de diversas épocas misturados davam o ar de globalizado, não mais tendo a diferença berrante de sexo, mas o homem e a mulher tendo a liberdade para usar tudo o que agrada. O filme *As Patricinhas de Beverly Hills* mostra exatamente essa evolução, em que uma linda jovem loira interpretada por Alicia Silverstone encontra em Brittany Murphy o ser perdido e fora da moda que precisa de ajuda para ser popular. A história mostra exatamente o que muitas meninas que na época desejavam ser e obviamente se identificaram com aquela loira que todos olhavam, quando passava nos corredores chamando atenção não somente por sua beleza, mas também por ser popular e estar sempre cuidando da sua aparência e estilo. A personagem Cher está sempre muito bem vestida com a mais variada paleta de cores, suas pernas ficam expostas em mini saias de cintura alta e é essa moda que embala o seu figurino no filme todo. O corpo sequinho da atriz da atenção em mini vestidos de corte reto e sem estampas, o couro também é bem lembrado e para os cabelos a boina ganha destaque. Em clima estudantil, o colete e as meias $\frac{3}{4}$ aparecem dando o ar sensual à personagem e, se tratando de estampa, o xadrez toma forma nas minissaias. O filme, sem dúvida alguma, traz a influência de um ar de inocência até mesmo pelo fato de ser uma adolescente, mas também nos submete a sensualidade, às cinturas bem marcadas, barriga de fora.

Roupas coladas e curtas fazem da mulher um símbolo sensual. Como o período é de uma liberdade de formação de tribos que se encontram em uma moda determinada, o filme sugere uma loira romântica, uma morena sensual e uma ruiva despojada que ao cair nas garras de Cher tem o seu guarda-roupa renovado e conhece a magia de se vestir pelo prazer da alta satisfação.

1.5 Anos 2000 - SEX and THE CITY A Série Sex and the City saí da tela semanal da Televisão e invade as telas do cinema provocando o que mais instiga as mulheres do século 21, o desejo de consumo pela moda. A moda dos anos 2000 tem a total liberdade para ser e causar o efeito que quiser nas pessoas, não existe mais um padrão seguido por todos, mas sim somente tendências que não são necessariamente influência pra toda população, exatamente por essa liberdade de transformar a roupa, como uma identidade de estilo próprio caracterizada em signos. O período na moda demonstra que o status na sociedade não é mais usar tal peça para classificar alguém, mas sim que as etiquetas são quem dá o status às pessoas. A influência agora já não mais é pelo inovador, mas sim por grandes nomes que ditam a moda. Ao assistir o filme, o desejo gerado não é de comprar uma linda bolsa de brilhos e cores contrastantes, mas sim de adquirir uma bolsa da Luis Vuitton. Como a própria personagem mostra no filme em uma seção de fotos de noiva para uma revista o destaque não está em bordados, em modelagem, recortes ou adereços diferenciados na peça, mas sim o suspiro de uuuu vem após ouvirmos o nome de cada estilista que confeccionou aquele modelo, pois a moda do século 21 é marcada por grandes nomes. A moda mais do que nunca é efêmera, não existe cores proibidas, modelos proibidos, peças impossíveis de se usar, existem apenas roupas não adequadas para o período, porém, toda moda passada volta um dia a servir de influência para a atual. O filme é repleto de lindas peças, as mulheres em destaque são bem sucedidas e consumidoras de respeitáveis marcas. A maior influência que o filme traz não são apenas looks, mas é exatamente o desejo de saber que é possível viver Carrie Bradshaw a vida real e poder ter um guarda-roupa esplêndido, invejado por qualquer outra mulher, um guarda-roupa onde só encontra-se Chanel, DOLCE&GABANA, Luis

Vuitton, Prada, Yves Saint Laurent, entre outras infinitas marcas que deixam a sua contribuição na moda no século. Sex and the city é um filme que retrata a mulher contemporânea, que é mãe, dona de casa, profissional, porém forte, viva e resumidamente: Múltipla. Atualmente, o poder da moda não está mais no sapato mais bonito da festa ou no vestido mais inusitado e chique para se trabalhar, mas consiste em NOMES. O sapato de Manolo Blahnik e Jimmy Choo, ou até mesmo o vestido de Cristian Dior usado nas festas de Sábado à Noite. Isso é o que conta para nós: Marcas! O Poder da Moda está em quem a assina! Por isso, a mulher perde a sua real identidade/autenticidade, passando a aderir uma personalidade de mulher fatal, devido à roupa que veste. Quantas vezes olhamos uma mulher na rua e dizemos: Olha que incrível o sapato dela?. Pois é, Sex and the City é um filme emocionante pela história e incrível pela forma como descreve sem limites o que a moda é hoje, o que ela se tornou depois de tantos anos de vestimentas padrões e principalmente pela diversidade de marcas de grifes que uma mulher é capaz de carregar por todo o corpo. Antigamente, identificávamos a posição social de um homem através dos acessórios que se usava como a Bengala e a Cartola, pois eram instrumentos de elegância e poder. Hoje, já não há mais esse controle, alguns andam na Moda já outros ainda optam pela calça Jeans rasgada e pela camiseta confortável. O conjunto das celebridades, como Cristian Lacroix, Lanvin, Cristian Dior, Oscar De La Renta, Vivienne Westwood, Prada, Luis Vuitton, Chanel, Carolina Herrera, Gucci, Christian Louboutin, Manolo Blahnik, foi reunido pela Estilista Pat Field, que acertou em cheio nos Looks e adaptados às atrizes. Nesse longa metragem. Tornando o inesquecível e envolvente. O que podemos afirmar é que, mediante a tantos estilos e personalidades espalhadas pelo mundo (sexy, sensual ou romântica...) haverá sempre uma grife, uma marca, um estilista capaz de vesti-la. E isso é, Sex and the City. Conclusão Diante do exposto, pode-se perceber que a moda tem uma estreita ligação com as artes cinematográficas. A sétima arte vem exercendo uma influência significativa nas elaborações e tendências. Pelo estudo é possível captar a harmonia e a interação entre o cinema das décadas de 50 até o ano

2000 e o vestuário usado tanto nas passarelas quanto na vida cotidiana. Portanto, o objetivo e a hipótese de que o figurino pode ir além do traje de cena se comprovam. Uma vez que, as roupas estão nas ruas, vestindo pessoas que não possuem fama ou status na mídia, passa-se, então, do ilusório, do onírico para o real, possibilitando ao cidadão comum o prazer de seguir a tendência e se identificar com os personagens apresentados. Assim, a moda vai para além do poder da mídia, sua influência sobre o consumo e a seu caráter efêmero. Ela se adapta às condições de seu tempo, mudando e sendo modificada pela história. Nela pode estar a satisfação e o realizar constante do ficcional em realidade.

Referências Bibliográficas

LURIE, Alison. A Linguagem das Roupas. Rio de Janeiro Rocco, 1997.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

LEVENTON, Melissa. História Ilustrada do Vestuário. São Paulo: Publifolha, 2009.

VEIGA, Patrícia. Moda em Jornal. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

Filmes:

Billy Wilder. Sabrina, 1954. Blake Edwards. Bonequinha de Luxo, 1961.

John Badham. Os Embalos de Sábado à Noite, 1977.

Amy Heckerling. As Patricinhas de Beverly Hills, 1995.

Michael Patrick King. Sex and the City. 2008